



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE URUSSANGA / SC
Lei Municipal no 3.143, de 27 de junho de 2024

ATA N° 003/2025

Aos quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às oito e trinta horas, reuniram-se nas dependências do Centro Cultural José Lapolli, localizado no Parque Municipal Ado Cassetari Vieira, os (as) conselheiros (as): Marielle Bonetti, Rita Padoin, Camila Colossi Felipe, Mariana Fernandes Vieira, Pedro Folle e os suplentes, Carla Claumann Fornasa, Edna Zanin Lopes, Lais dos Anjos, Sergio Maestrelli e Sheila De Brida. Estavam presentes também, os convidados das câmaras técnicos Adroaldo Luiz Apolinário, Manuela Custódio e Michelle Bonetti, a Secretária de Cultura Vanessa Lopes, a Coordenadora dos Conselhos Maria Alice Batista, o Diretor da Indústria e Comércio Leonardo Felipe e o representante da Proteção Animal Alvaro Escaravaco, para a Terceira reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. Não estando presentes e justificaram ausência os Senhores Adriano de Medeiros, Ana Paula Zappelini e Carla Patricia dos Santos, e sem justificativa: Eliana Maccari, Lucemar Pereira e Roberto Arruda Oliveira da Silva. A Presidente Marielle Bonetti iniciou a reunião, dando boas-vindas aos participantes dizendo que sendo a primeira reunião do ano, espera que estejam todos com as energias renovadas para que possamos nos dedicar aos assuntos culturais da cidade. Agradeceu a presença de todos. Seguindo, proferiu a pauta pré-estabelecida: 1. Resposta recebida em 27/01 do Ofício N° 01/2025 de 13/01 enviado ao Secretário de Administração Vânio Comin solicitando cópia dos projetos de reforma do Centro Cultural e do restauro da edificação que abrigava a Biblioteca Municipal de Urussanga assim como, cópia dos laudos de auditoria ou fiscalização das obras já realizadas pelas empresas contratadas; 2. Situação dos animais no Parque Municipal (item solicitado pelo protetor animal Álvaro Escaravado); 3. Visita dia 23/01 da Presidente da Fundação Catarinense de Cultura Maria Terezinha Debatin e da Diretora de Patrimônio Lelia Pereira Nunes. Presença de parte dos membros do Conselho para ressaltar a importância e solicitar apoio na realização do Fórum de Educação Patrimonial

previsto para março; 4. Monumento do Mineiro: reforma e deslocamento para Santana (item solicitado pela Sec. Vanessa); 5. Orçamento da Cultura para o ano de 2025 e detalhamento das principais ações (Sec. Vanessa); 6. Banco de cadastro dos agentes culturais do município: criar formulário, quais modelos utilizar? (Solicitar apoio da Câmara de Coordenação, Programas e Projetos); 7. Assuntos gerais. Seguindo a pauta Marielle informou sobre a resposta do Ofício encaminhado ao Secretário de Administração, o Senhor Vânio Comin, solicitando a cópia dos projetos de reforma do Centro Cultural e do restauro da edificação que abrigava a Biblioteca Municipal de Urussanga. Em resposta ao ofício, o Secretário Vânio Comin relatou que não poderia fornecer os projetos em virtude de os mesmos serem muito longos. Encaminharam os links onde os conselheiros pudessem entrar no portal da transparência para pesquisar. Na resposta veio a informação que o Centro Cultural seria somente a reforma e a Biblioteca apenas o telhado, não havendo outras licitações previstas para ambas as edificações. Dando continuidade a Presidente passou a palavra para a Secretária de Cultura Vanessa Lopes para que a mesma explanasse sobre este assunto e os demais que estão na pauta. Vanessa agradeceu a oportunidade e o espaço para que pudesse esclarecer os assuntos. Vanessa informou que realmente não existe outro Projeto para restauro da edificação da Biblioteca ou previsão para se fazer a segunda parte. É uma demanda que precisa ser encaminhada a partir de agora. Segundo Vanessa é necessário começar do zero, fazer um projeto executivo de restauro, buscar recursos e executar. Em relação ao Centro Cultural, é bem mais simples de ser resolvido, segundo o DEPLAN. De imediato, pode ser que não resolva cem por cento, mas oitenta por cento será resolvido. O que precisa neste momento é fazer uma solicitação para o DEPLAN para que o departamento faça uma solicitação para o fiscal da licitação solitando os orçamentos para reforma do telhado e seja aberta licitação para esta obra. Conforme a Secretária, a mesma conversou com a Carol, a engenheira do DEPLAN e foi feito um cálculo por cima, sem o orçamento da empresa e este orçamento custaria em torno de R\$ 15.000,00 a R\$ 20.000,00 para arrumar. Em relação ao Projeto da Biblioteca, segundo Maria Alice, ele existe. É um Projeto complexo. A primeira parte do Projeto seria para o telhado, parte elétrica e o forro. A segunda parte seria para o restante da casa. É mais complexa essa segunda parte, mais cara também, porque precisa seguir as

normas da Fundação Catarinense de Cultura. Tem que ver aonde esse Projeto está. Sergio também viu o Projeto, portanto ele existe. Agora, precisa saber onde foi parar. Solicitou ao Diretor da Indústria e Comércio, Leonardo Felipe, para que converse com as pessoas do setor para saber aonde foi parar, porque esse negócio de gaveta limpa e começar do zero é complicado. A Presidente deu a ideia de uma reunião extraordinária com as pessoas envolvidas para discutir. Vanessa acha melhor entrar no site, analisar os documentos, ver os mais importantes e depois se reunir. Marielle solicitou ao Leonardo para que o mesmo avalie a situação dos projetos pendentes e conseqüentemente agende uma reunião juntamente com a Câmara Técnica para discutir esses assuntos pendentes. Vanessa comentou que tem para este ano o projeto de restauro da Estação de Trem que é urgente, que não se consegue captar recurso pois não se tem a escritura do imóvel. Está vendo como está essa situação, mas existe uma multa que foi aplicada pelo IPHAN, referente a pintura que foi feita sem autorização e está fora dos padrões exigidos por lei. O responsável por essa obra foi o Mutini. Este impasse tem que ser resolvido este ano. Segundo Vanessa o imóvel está sendo doado ao Município. Porém, irá verificar junto ao jurídico para ver como está a situação. Informou que a arquiteta Virginia está revendo a segunda parte do Projeto da Cadorin que é a parte mais complexa. Segundo Vanessa o valor para o restauro desta parte da Cadorin irá custar em torno de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) para entregar pronto. No início do Projeto, que é a primeira parte, este valor estava avaliado em R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil), hoje, está em torno de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais). A segunda parte é a mais onerosa, pois precisa restaurar o todo e tem que estar dentro dos padrões exigidos pelos órgãos fiscalizadores do Estado. A primeira parte do Projeto era para que a construção não viesse abaixo e a segunda é o restauro em si. Depois, temos que ir atrás de parcerias e fazer projetos para que seja feito o Museu e imagina que sairá em torno de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Isto, para pôr a funcionar. Depois tem os equipamentos e tudo mais que um Museu precisa para o seu funcionamento. Este projeto da segunda parte, Virginia estará tentando encaminhar novamente para aprovação. Com o projeto em mãos podemos conseguir através da Lei Rouanet ou outra lei o valor que precisa-se para esse restauro. A Secretária informou também que foi decretada a nova Comissão do Serviço do Patrimônio

Histórico e Artístico e Natural do Município de Urussanga - SPHAM, nos termos do art. 28, da Lei nº 798, de 15 de maio de 1981, composta pelos seguintes membros: I - VANESSA LOPES, representante do Poder Executivo; II - ADEMIR BONOMI, representante do Poder Legislativo; III - MARLENE ZANNIN, representante do Comitê da Bacia do Rio Urussanga. Ressaltou ainda que como o “Livro Tombo” sumiu, precisarão abrir um novo livro tomo e estão estudando como será feito, qual modelo, se será digital ou no papel ainda. A Secretária passou o último fim de semana organizando e estudando as leis de tombamento para saber o papel do SPHAM e entender todo o processo. Esta comissão vai estudar, fiscalizar e também analisar os pedidos de tombamento, entre outras atividades. Os pedidos de tombamento possuem um requerimento padrão a ser preenchido e podem ser solicitados por qualquer pessoa, a partir dessa solicitação enviado ao SPAHM, o proprietário do bem terá duas opções: quinze dias para dar uma anuência de solicitação de tombamento ou pedir a impugnação apresentando motivos e justificativas. Nesses quinze dias será dado o encaminhando do processo que é pegar todas as informações que foram enviadas e fazer um compilado de informações para encaminhamento e análise do Conselho de Cultura. O Conselho irá avaliar, deliberar e emitir um parecer favorável ou não. Este parecer precisa ser claro, não deixando margens de dúvidas. Com esse parecer o processo será arquivado ou vai para homologação da Prefeita. Caso seja homologado pela Prefeita, precisa fazer um registro no cartório. Estudando essas leis, das trinta e sete do IPHAN, eu percebi que a “festa do vinho Goethe” de Urussanga e Pedras Grandes, já é considerada patrimônio catarinense. Ela nunca existiu aqui, mas está lá, como patrimônio. Precisamos entender esses processos e entender também as nossas necessidades enquanto patrimônio histórico cultural, para que possamos encaminhar esses tombamentos para a FCC. Marielle aproveitou para dizer que temos ainda vários bens no município de interesse cultural e que o tombamento Municipal seria a primeira medida protetiva. Vanessa expôs que já foram fechadas as datas para o Fórum de Educação Patrimonial, que será na última semana de março. Marielle aproveitou para informar aos presentes da vinda da Presidente da Fundação Catarinense de Cultura Maria Teresinha Debatin e da Diretora de Patrimônio Leila Nunes à Urussanga. Alguns representantes do Conselho acompanharam sua visita na Vinícola Casa Del Nonno e depois nos

aredores da Igreja Matiz e da Praça Anita Garibaldi. Elas conseguiram visualizar um pouco da situação e do estado das principais edificações do entorno da praça. O objetivo maior foi mobilizar o apoio da FCC para a realização do Fórum de educação patrimonial como forma e conscientizar a população antes de sair notificando os proprietários das edificações. É muito importante fazer esse trabalho e dar um tempo aos proprietários para regularizarem essa situação. O papel do Conselho é fiscalizar e notificar a gestão para que se for o caso aplique a multa. Continuando Vanessa expôs que estão aguardando apenas o retorno da FCC para ver qual dia será mais viável para o Fórum. Que será feita uma parceria com a UNESCO para que seja feito o Projeto de Requalificação da Praça e das edificações do entorno. Durante o fórum, terá um dia específico para os proprietários, locatários e população em geral com a Fundação Catarinense de Cultura para a conscientização sobre patrimônio. Está pensando em chamar três pessoas para as falas. Seria a própria Secretária de Cultura para falar das leis de tombamento, os arquitetos do Município que já trabalharam com o patrimônio, talvez ainda a Julia da Educação e a Virginia, ambas com bagagem para falar sobre este assunto. Adroaldo deu a ideia de chamar o pessoal de Laguna que tem a experiência do Centro histórico de lá. Sendo um atrativo turístico muito forte. Vanessa acatou a ideia e entrará em contato com o pessoal de Laguna para que se faça presente. Adroaldo solicitou da Secretária o chamamento dos locatários também para esse evento, para que os mesmos entendam que o visual da praça é um atrativo aos turistas. Fazer um programa no computador, limpando visualmente o centro, com o antes e o depois e mostrar para eles entenderem a diferença. Vanessa colocou que é isto que estão trabalhando. Maria Alice questionou sobre o Plano Diretor do Parque e sugeriu que colocasse em pauta para que se discutisse também alguns pontos no Fórum. Adroaldo acha que este assunto deverá ficar para outro momento, se não perde-se o foco principal. Seguindo a pauta Vanessa informou aos conselheiros sobre a intenção de retirada do monumento do mineiro no portal de entrada do Município. Segundo Vanessa no Projeto original do arquiteto Nevton Bortolotto os monumentos previstos seriam de uma família de imigrantes e uma de indígenas. Imagina que na época não tinha verba para esse feito. Sendo assim, o Prefeito Vanderlei Rosso, teve a ideia de colocar o mineiro. Só que onde colocaram está atrapalhando o trânsito e com isto é necessário fazer a retirada do mesmo. Só

não sabemos onde colocá-lo. Precisa ser restaurado, porém não se sabe quem foi o artista e para restaurá-lo o custo é alto. Segundo Sheila o artista é um paulistano. Só que não sabe onde se encontra no momento. Vanessa perguntou aos conselheiros onde poderia ser colocado esse monumento. O certo seria em Santana, porém segundo a secretária, inicialmente a população não havia mostrado interesse. Adroaldo deu a ideia de tirar o monumento do leão do Lyons que não faz parte do Projeto arquitetônico e coloca-se o do mineiro. Diz Adroaldo que não é contra a instituição do Lyons, mas eles têm que parar de achar que os trevos são a casa de todo mundo. O arquiteto idealizou aquele portal e já está totalmente descaracterizado. O dono de uma floricultura ali perto, colocou um banco, achando que ali poderia ser uma praça. Quem vai subir no trevo e sentar no banco? Tem coisas que tem que ser normatizada. Desabafou Adroaldo. Continuando Vanessa perguntou ao pessoal sobre a questão de onde colocar o monumento do mineiro. Michelle aproveitou a fala do Adroaldo para expôr sobre o que acontece com os monumentos da Praça Anita Garibaldi que está virando cemitério de placas de homenagens. Segundo Michelle tem cerca de onze monumentos e nenhum deles remete ao nome da Praça ou algo que aconteceu na praça, na maioria são de clubes de serviço. Qualquer coisa que é colocado na praça tem que pedir autorização da Fundação Catarinense de Cultura. Temos que ter uma normativa para isto. Os trevos e as praças não podem virar quintal ou jardim do Prefeito, do vice, do conselho de cultura, tem que ter regras. Se tem projeto aprovado, se respeita o Projeto. A Presidente concorda com as falas e diz que é questão de regulamentação. Por exemplo esses clubes de serviço, primeiramente eles devem apresentar um projeto dizendo aonde vai ser colocado e isto deverá passar pelo DEPLAN e o departamento vai ter que consultar o órgão de proteção. Porque tem uma normativa. Camila deu a ideia de ir na Câmara de Vereadores, usar a tribuna e explicar que existem leis para isto e que eles não podem estar aprovando tudo o que aparece. Deu exemplo da área ambiental, que ela não pode cobrar do cidadão algo porque ela acha político sustentável, não. Tenho que cobrar o que está dentro da lei. Se não, não se tem autonomia e autoridade. Se existisse uma lei, que se fizesse cumprir esses requisitos, acredito que fica mais fácil. Michelle informou que já existe lei. Hoje, não é qualquer um que pode colocar qualquer coisa, por exemplo numa rótula. Precisa-se de autorização para fazer isto. Hoje, existe o Conselho e tem

que passar por ele. Adroaldo parabenizou a nova administração. Diz que sente que as coisas estão andando. Esta tendo boa vontade da administração e está sendo técnica nesta questão. É preciso ter um pouco de paciência. Concorde com o que a Camila falou. Tem que fazer um trabalho com os Vereadores. Os Vereadores querem fazer as coisas porque acham legal, ou querem agradar, mas fazem as coisas erradas. Eles precisam estar presentes neste fórum. Dando continuidade Vanessa falou sobre o chamamento dos professores que darão as aulas no centro cultural. Vai ser publicado logo. Que as aulas provavelmente começarão em início de março. Falou sobre um problema que vem sendo enfrentado em relação a legislação de contratação dos professores. Segundo Vanessa a lei estabelece 20 horas semanais de trabalho e o valor que está desde 2016. O salário destes professores é de R\$ 2.050,00 por mês. Com esta carga horária e este valor não estamos conseguindo contratar nenhum profissional para dar as aulas. É um problema que temos que resolver. E os professores que conseguimos contratar, não cumprem as 20 (vinte) horas. Precisamos discutir isto. Colocar na pauta. Adroaldo deu a ideia de solicitar que estes profissionais que não cumprem a carga horária, que façam projetos. Sheila relatou que no esporte acontece a mesma coisa. Antigamente eles ficavam da disposição do Município para participar dos eventos comemorativos. Deu a ideia de como funciona no esporte. Eles tem tantas horas para cumprir, porém eles também não cumprem aquelas horas estipuladas no edital. Mas, tem as competições que acontecem no fins de semana, muitas vezes eles saem as 6h da manhã e chegam as 20h. Isto tudo é contabilizado. Fica no banco de horas. Vanessa está vendo como será feito e depois passará para o conselho decidir. Este ano ficará assim, mas, para o ano de 2026, nos adequaremos para dentro da nossa realidade, melhorando a remuneração por hora trabalhada. Para este ano o edital está pronto para ser publicado. Informou que fecharam o plano decenal de cultura e quem vai fazer é o SEBRAE, junto com o pacote de cidade empreendedora. Em relação ao orçamento, a Secretária ainda está desbravando. Primeiramente, está vendo a questão do calendário de eventos da cidade. O maior valor da Secretaria de Cultura está destinado para o turismo. Acredita que a gestão passada entendeu que os eventos deveriam ir para o turismo. Está combinando com o turismo e a cultura, é que nos eventos quem irá cuidar da infraestrutura que é o grosso, o braçal, é o turismo. E quem cuida

da programação é a cultura. Viu que tem muitas inconsistências no orçamento. Está vendo por camadas para ficar mais fácil. Está vendo também em relação ao pessoal, quem saiu e quem vai ficar. Assumi esta semana a Diretora de Turismo, que é a Renata Savi Mondo. Estamos organizando o organograma este mês. Ainda estamos finalizando as demissões do ano passado. Aqui no orçamento, tem uma verba de R\$ 875.000,00 (oitocentos e setenta e cinco mil) para pessoal, mas por exemplo, no turismo não tenho ninguém, mas no esportes eu tenho, então estou tentando entender as manobras. No turismo que está acoplado a secretaria de cultura, tem um orçamento de R\$ 1.925.000,00, só precisamos entender que esse dinheiro não é um dinheiro que temos em caixa, ele é orçado para o ano. Não quer dizer que tem em caixa. Enquanto não tivermos o fundo de cultura, não conseguimos saber ao certo o que faremos. Primeiramente estou esmiuçando o calendário dos eventos que não está sendo fácil, pois trabalhamos com três pessoas apenas no setor. Michele aproveitou para dizer que temos muito mais coisas importantes para pensar do que ficar reinventando a roda. Que muitas leis precisam ser revogadas. Vanessa disse que estão trabalhando pra isto. “Estou revendo o que é importante e as que não são, revogaremos”. Sergio solicitou o valor do orçamento da cultura em percentuais. Vanessa disse que está revendo ainda, não tem ideia ainda do valor real. No ano anterior o gasto da Secretaria foi de R\$ 3.103.00,00 (três milhões, cento e três mil). Então, já temos uma noção. Este ano, pretendemos trabalhar melhor para seguir o orçamento. Para uma próxima, vamos conseguir lá na metade do ano, rever melhor. Este ano a meta é fazer funcionar o básico, que é a escola de artes, lançar o edital do professor, fazer a arte do tombamento funcionar, forum, Conselho, o plano diretor do parque. “Se eu conseguir fazer o básico funcionar, já estou ganhando”. Sergio perguntou em relação aos projetos do Centro Cultural, da Biblioteca e do San Gennaro, como estão ou vão se arrastar até quando? Estes projetos tem que ter prazo. Por exemplo o da Biblioteca, não sabemos onde esta e com quem está. Daqui a pouco chega fim de ano e nada. Temos que pôr prazo. Vanessa expôs que o primeiro Projeto que irão trabalhar é o do San Gennaro. Depois é o da biblioteca. Marielle questionou sobre o cadastro dos agentes culturais que está desatualizado. Os últimos são de 2011, 2012 e 2014. Perguntou se não tem como providenciar junto com o contrato do Plano Decenal. Vanessa informou que infelizmente não tem como,

pois o Plano Decenal já está contratado com o Sebrae. Marielle então deu a ideia para que a Câmara de Projetos do Conselho levante propostas de modelos e apresente para implementação da Secretaria. Vanessa lamentou dizendo que hoje não tem como priorizar esta solicitação, pois tem outras urgências para este primeiro trimestre. Marielle sugeriu que a Câmara Técnica de Projetos, comece fazendo uma pesquisa de modelos e levamos isto para a gestão para tentar implementar o cadastro. Porque tivemos a experiência da Vindima e dos últimos editais e eventos municipais. O da Vindima por exemplo, durante a exposição na Mazon tinha apenas três expositores de Urussanga, os demais eram de outros municípios. Sabemos que tem muita gente que faz a arte aqui no município, às vezes o CDL lança convite no grupo Urussanga+Cultura, e vemos que está totalmente desorganizado. Sergio perguntou a Secretária sobre o mutirão de limpeza do parque. Vanessa informou que vão se reunir a tarde para definir se será neste sábado, dia oito de fevereiro. Mas, será divulgado nas redes sociais e grupos. Marielle voltou ao assunto do cadastro dos agentes culturais dizendo que desconhece e não tem esse poder de divulgação de chamamento e com isto não chegamos aonde queremos chegar. Deu exemplo da representação da setorial de audiovisual no conselho. As representantes Vanessa Lopes e Eliana Maccari não poderão mais participar por motivos particulares e não tem outras pessoas para ocuparem o lugar delas, como resolver nesses casos? Quem vai substituí-las? Maria Alice lembrou que tempos atrás ela falou para o pessoal da comissão para colocar “diversidade”, mas colocaram audiovisual. Marielle disse que precisamos fazer o resgate cultural para trazer os artistas. Deu a sugestão de Pedro da educação e Michele, membros presentes na reunião da Câmara de Projetos para começarem as pesquisas de modelos de cadastros que já existem e se for o caso marcar uma reunião para trabalhar no modelo que considerarmos interessante e levarmos para a gestão para que se crie o formulário e seja colocado dentro do site da Prefeitura. Acredita que não é algo complexo de se fazer. Maria Alice aproveitou a oportunidade para informar que existe um cadastro que foi feito no primeiro fórum. Procurar esse cadastro e dar continuidade. Marielle colocou em discussão o problema da representação da setorial de audiovisual dizendo que precisa ser resolvido. Maria Alice disse que tem solução, é fazer uma reunião extraordinária só para mexer no regimento. Marielle disse que esse é um assunto que será discutido posteriormente. Dando

continuidade na pauta, Marielle passou a palavra para Alvaro Escaravaco representante da proteção animal que havia solicitado espaço para se manifestar sobre o tema dos animais soltos na rua. Alvaro se apresentou, agradeceu a oportunidade e disse que está ali pois receberam uma demanda do Conselho em relação aos animais de rua. Elogiou o Conselho da Cultura por ser unidos e dar espaço para discussões. “Só o fato de eu estar aqui hoje, mostra que esta questão dos animais está muito em evidência nestes últimos tempos e que afeta todos nós. Afeta o comércio, o trânsito, a saúde pública, a vigilância sanitária, enfim afeta a cidade inteira”. Isto é consequência de anos, por ser tratado como não prioritário. Sempre tivemos que conviver com migalhas. Esperar que alguém ajudasse com algumas moedas para que a proteção animal sobrevivesse. Temos aqui no Município 150 (cento e cinquenta) animais cães, mais 90 (noventa) cães na Dona Maria. Fora os outros tipos de animais. Tenho visitado o executivo e o legislativo quase que diariamente. Alertando, sugerindo e advertindo que essa situação que estamos passando hoje, iria acontecer, mas nada aconteceu. Agora, assumiu uma nova gestão e estamos com esperança. Parece que a coisa está caminhando. Vamos ver se vai dar certo. No início com a aprovação da lei, as ongs tiraram de si um peso enorme e com isso passou então essa responsabilidade para o Município. Disse que foi um grande erro a aprovação dessa lei e assume a sua parcela de culpa porque não houve uma transição. No início houve um aporte regular e bom que dava para fazer um trabalho legal. De cinco anos pra cá a proteção animal praticamente sobrevive de doações. O COMBEA é praticamente uma ong que tem que ficar mendigando dinheiro para as pessoas. Até hoje não foi cadastrado nenhum lar social. Esporadicamente aconteceu algum trabalho de castração, orientação. Tudo o que a lei prevê não foi feito nada. Não adianta tentarmos resolver as coisas sozinhos, tem que ser macro. O Município todo tem que trabalhar em prol da causa. Porque os cachorros são territorialistas. Não adianta tirar os cachorros do parque ou de outro lugar, logo aparecerão outros. O serviço do COMBEA é péssimo. Temos apenas um servidor e com condições de trabalho péssimas também. Não tem uma sala para trabalhar, uma cadeira para sentar. Tem um carro porque foi conseguido através da assembleia legislativa e uma corda para laçar cachorro feito gado. Ele tem que ficar mendigando para os colegas trabalho para fazer um cartaz ou qualquer outra coisa, porque ele não tem nada para

trabalhar. Quando me procuram e pedem para eu avaliar o serviço do Célio, eu digo, qualquer avaliação é injusta, pois não tem o que avaliar um servidor nessas condições de trabalho. Ele faz muito, mais muito mesmo com o dinheiro dele. Camila aproveitou para dizer que tem acompanhado o COMBEA, realmente ele tem colocado do dinheiro dele para ajudar. Em várias clínicas veterinárias ele está devendo do bolso dele. Alvaro agradeceu a contribuição da conselheira. Continuando, informou o que está sendo feito e qual projeto está em andamento como o da criação no Bairro Bela Vista da casa de passagem, com a construção de um pequeno ambulatório para a castração, cirurgia ou um curativo destes animais. Lá o funcionário Célio terá uma sala com mesa, cadeira e um computador para que o mesmo possa sentar e trabalhar. Segundo Alvaro, a Prefeita prometeu uma reforma administrativa onde vai dispôr de mais funcionários para o COMBEA. Já existe uma pré estrutura lá, que é uma casa que está abandonada e é uma área pública que está servindo de ponto de drogas e sexo. Acredito que a população se bem informada não irá se opôr. Há alguns projetos complementares. Alguns muito bons. Cachorros de rua vão sempre existir. Com a casa de passagem funcionando, eles irão para lá e de lá eles vão ser recuperados, mas não ficarão na casa. Depois de recuperados, eles vão para a adoção. Depois disto, se nada funcionar, eles vão voltar para a rua. O importante dizer e ter consciência é que o parque municipal não é cercado e não está numa redoma de vidro, é um local aberto. Não acho que o parque municipal é um lugar para ter cachorros, mas por enquanto é o que temos. Precisamos sim identificar os cachorros que são agressivos ou os que correm atrás das motos ou atrás dos carros, recolher esse animal e encaminhar para essa casa de passagem para que se busque adestrador. Em conversa com a Prefeita, ela colocou que com esse centro de passagem, outros Municípios comecem a trazer animais pra cá. É um risco que corremos, mas é um risco que já ocorre. Precisamos ter a consciência também, que se isto acontecer, hoje já acontece na prática. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.